

# Como sobrevivi a uma ninja

– Manual de Sobrevivência I -

Edy da Silva

~ 1 ~

## Sumário

### Prólogo 4

1. Por que as *mulheres ninjas* me fascinam? 9
2. O que é uma *mulher ninjã*? 28
3. As *mulheres ninjas já nascem ninjas*? 39
4. Eu estou (estive) com uma *ninja feroz!* E agora? 54
5. Fugindo de encrencas (e das *mulheres ninjas*, também) 67
6. Lição # 1: ao se deparar com uma *mulher ninja...* Fuja! 91

7. O que eu quero falando sobre este assunto? 101

8. Uma homenagem às “mulheres ninjas” do meu Brasil varonil. 111

## Prólogo

**É** muito comum entre os homens de meia idade (sem revelar a minha idade, é claro) escrever ou tagarelar como o bicho papagaio – acho que a *idade do papagaio* é esta mesma, como bem acentuaram as velhas anedotas para homens naquela fase da vida que conversa o dia inteiro e depois nada faz... Ou aquela do tipo: “Corre o dia inteiro atrás da menina do chapeuzinho vermelho e a noite vai para casa comer a vovozinha”. Piadinha sem graça...

Triste destino reservado para os caras da minha geração. Papagaio é um pássaro que já até deu nome ao Brasil na época da dita colonização portuguesa: a “Terra dos

Papagaios” era assim que os navegantes luso-espanhóis conheciam a nossa terra. E por aqui ficaram e exploraram nossos outros papagaios por séculos.

Certamente existiam muitos papagaios a voar por esses céus azules desta terra maravilhosa... Eu moro numa cidade que só existem periquitos, que em grego é *Agapórnis*, o “pássaro do amor”. A internet é muito útil para essas coisas de fazer analogia de preferência sexual com bichos e coisas e outros elementos da natureza nativa.

Mas, não é esta a minha intenção de explicar o título deste meu 5º livro de crônicas, dependendo de uma boa leitura por parte de meu editor e, quem sabe, alguém se aventure a editá-lo um dia! (Só se for um louco, como eu).

A minha ideia inicial era fazer deste texto uma apologia às mulheres de temperamentos, digamos... ”brabo”, intempestivo, arbitrário, mandão, ciumento etc., ou de coisas que se aproximassem, se eu tiver competência, de histórias dessas e com essas mulheres. Vou tentar.

De qualquer jeito eu queria escrever algo que aliviasse as dores de milhares de homens, assim como aquele personagem de Eddie Murph (*Norbit*, o protagonista) que casou com uma senhora bem “braba”, a Rasputia Latimore (personagem idealizada por Eddie Murph em suas boas jogadas de maquiagem fazendo dois em um personagem nesse filme) e que este homem, nosso protagonista, vivia às voltas de se explicar – nos intervalos era obrigado a satisfazer seus ímpetos sexuais abomináveis para um homem

com o seu feitio físico de um fraco e submisso rapaz de cidade pequena – seguindo a sua vidinha, sem reclamar, às chantagens dos cunhados e de sua mulher, odiosamente obesa, que insistia a fazer coisas de mulheres mais magrinhas. (Desculpe-me as “senhoras de peso” mesmo porque as minhas irmãs, cunhadas, sobrinhas e outras queridas parentes estão procurando uma saída para este problema que se tornou reconhecidamente mundial, ou seja, a obesidade é questão de saúde pública, segundo a OMS, não é mesmo?).

Não é um ato de natureza difamatória do tipo *bullying* às obesas e aos obesos do mundo. O que eu quero dizer é que o fenômeno que detectei nas minhas toscas observações dos comportamentos dessas damas e boas senhoras teve por floreio a sua condição de

peso, altura e volume. Nada mais! A matemática pode nos deixar mais aliviados quanto aos cálculos aproximados de dimensões aferidas a olho nu.

O que eu estou tentando “me explicar” é que a personagem do filme *Norbit* possui um *temperamento forte*. Uma verdadeira *Kunoichi*, uma ninja fêmea, como eles diziam por lá no Japão medieval.

É disso que o meu livro vai tratar, de forma simples, direta, irônica, sem perder de vista o respeito e a consideração que possuo por essas pessoas com este estado físico de disposição a uma boa briga.

E, antes de me detonarem como preconceituoso e receber uma série de ações na justiça (injustamente) contra mim, o que acho é que ser obesa ou não, apenas foi um detalhe que, aliás, o genial Eddie Murph,

como autor deste filme (produzido e roteiro por ele, também) trabalhou muito bem. Parabéns Eddie!

Bem... Esclarecido isso vamos à luta... Digo, vamos à crônica.

## 1. Por que as *mulheres ninjas* me fascinam?

Imagine, caro leitor, se você numa ocasião qualquer da sua vida, se deparasse numa situação entre escolher tranquilamente uma relação com uma *mulher legalzinha*, do tipo que sorrir e manda beijinhos para você o tempo todo e, nas esteiras do dia a dia, dá de frente com uma

mulher com viés de uma ninja? O que fazer então? “Tá muito frito meu compadre”!

As mulheres ditas de “natureza forte” – e aqui estou me referindo ao que foi dito acima, no Prólogo deste livro, em relação à índole forte de uma mulher, só assim, esta genuína característica pessoal poderá estar me dizendo muito mais do que isso: elas, as “Rasputias da vida” podem transformar a sua vida num inferno, meu irmão! São encarnações do mal de mulheres com viés de uma ninja!

Não obstante de tornar o meu comentário de início deste capítulo, um tratado de coisas que não conheço, eu confesso que refleti muito antes de falar sobre certa *fascinação*, ora aqui definida, que tenho por essas mulheres fortes, de opinião de mão única, valentes nas suas ações e pobres de